



TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Amanda Arantes Junqueira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

arantesaj@gmail.com

RESUMO

O tutor possui papel importante no processo de ensino e aprendizagem na modalidade de ensino a distância. No entanto, os tutores de esbarram em diversos desafios durante sua trajetória. Dessa forma, o objetivo com esse trabalho foi avaliar as perspectivas e os desafios dos tutores na atuação em cursos de ensino a distância. Foi possível constatar que os desafios que permeiam a profissão são muitos e compreendem em grande parte razões de ordem técnica e de formação. Além dessas questões encontra-se a baixa valorização dos profissionais, que acarreta em duplas ou triplas jornadas, fazendo com que a qualidade da atuação dos tutores caia afetando de forma direta o desempenho dos estudantes no curso. Entende-se também, que a área de atuação pode se configurar em um desafio a mais para os tutores, principalmente os que atuam na área de ciências exatas.

PALAVRAS-CHAVE: Tutor de distância. Mediação pedagógica. Ensino à distância.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar um estudo sobre as perspectivas e os desafios dos tutores no ensino à distância. O interesse por essa temática decorre da minha experiência como discente em cursos na modalidade a distância, bem como minha percepção em relação a importância do tutor como mediador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de ensino a distância.

No Brasil, a educação a distância (EaD) é caracterizada no decreto n. 9.057 de 25 de maio de 2017 como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

De acordo com o Censo da Educação Superior, no ano de 2017 o número de cursos superiores na modalidade a distância foi de 2.108 cursos, um aumento de 446 cursos em relação ao ano de 2016 (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS,



2019). Em relação ao número de matrículas, o aumento foi de aproximadamente 222 mil matrículas.

O perfil dos estudantes matriculados em cursos superiores EaD é diferente do perfil no ensino presencial. O público em EaD constitui em grande parte por mulheres e o grau acadêmico mais procurado é a licenciatura (INEP, 2019). Essas informações são importantes para que se criem estratégias de atuação de modo que as instituições de EaD voltem suas grades curriculares e cursos para atender a demanda, visando melhorar a qualidade de ensino com base na realidade dos estudantes.

Alguns autores ainda destacam que o público na EaD em grande parte possui cinco a dez anos a mais do que os de educação presencial, são casados e muitas vezes com filhos (PEREZ, PEREZ, 2017). Dessa forma, entende-se que as dificuldades dos estudantes na modalidade de EaD tendem a ser maiores do que a de estudantes do ensino presencial. Sendo assim, os inconvenientes pessoais desse público podem vir a se configurar justificativa para fazer crescer os índices de evasão de cursos em proporção maior do que de estudantes que frequentam de forma presencial a universidade.

No ensino presencial, a falta de motivação muitas vezes é contornada pelo convívio diário com colegas e com o próprio ambiente escolar, o que não ocorre na modalidade EaD. O que torna necessário a criação de recursos didático-pedagógicos universitários presenciais que busque maneiras de desestimular a evasão escolar, destacando a importância da convivência socioestudantil, e da multiplicação de saberes e conhecimentos provenientes das discussões em sala de aula.

Dentro desse cenário, é de suma importância que os profissionais envolvidos na EaD recorram aos recursos midiáticos e digitais para facilitar e estimular o ensino e a aprendizagem. E considerando o papel de cada profissional envolvido, dos docentes, dos técnicos, dos funcionários administrativos, dentre outros, os tutores EaD exercem papéis articuladores pela responsabilidade profissional e, em parte, pela manutenção e atualização dos conhecimentos dos estudantes nas disciplinas, visto que são os profissionais que possuem contato virtual direto com os estudantes.

Vale destacar que o tutor tem papel de destaque na educação a distância. O tutor “é responsável por acompanhar os estudantes seja pela frequência nas discussões, entrega de atividades bem como sanar dúvidas” (GONÇALVES et al., 2018, p. 72). Para Perez e Perez



(2017), o tutor deve ir além de apenas mediar e facilitar o aprendizado, é preciso que o tutor atue como incentivador.

No entanto, cabe destacar que o tutor é um docente que atua na função de tutoria, e que não deve ser visto como simples animador, monitor ou repassador de pacotes instrucionais (SAFANELLI et al., 2019). Dessa forma, apesar de ter papel fundamental na percepção dos estudantes em relação ao curso, os tutores são professores e precisam de conhecimentos técnicos, de conteúdo e pedagógicos para obter êxito em sua atuação.

2 METODOLOGIA

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar as perspectivas e os desafios que tutores encontram em sua trajetória. A metodologia é qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica.

3 DISCUSSÕES

A função de tutor tem visibilidade na educação a distância. O tutor “é responsável por acompanhar os estudantes seja pela frequência nas discussões, entrega de atividades bem como sanar dúvidas” (GONÇALVES et al., 2018, p. 72). Ainda de acordo com os autores em estudo avaliando cursos à distância ficou comprovado que existe correlação linear entre a interação e as notas dos discentes. Dessa forma, percebe-se a importância dos tutores no desempenho dos estudantes em cursos a distância.

Além de atuar como facilitador e mediador o tutor deve ainda atuar como incentivador. Alguns autores destacam ainda a atuação de tutor seguindo o estilo *coach*, acompanhando todo o desenvolvimento do aluno (Perez, Perez, 2017). Na literatura o termo tutoria ainda gera certo desconforto, como pode ser visto a seguir:

A tutoria constitui um dos termos mais controversos da modalidade de educação a distância, tanto na sua terminologia (abarcando concepções diversificadas) quanto nas suas funções e competências (que são variadas e até contraditórias, dependendo da proposta pedagógica do curso e da concepção de tutoria adotada). (MILL, 2012, p. 320).

Direcionar o tutor para atividades que não são da docência acaba por “obscurecer a função pedagógica dos tutores” (ARRUDA, PEREIRA, 2020). Percebe-se que apesar da



importância, o tutor além de não ter sua profissão regulamentada ainda possui desafios dentro das instituições, as quais muitas vezes não especificam a função do tutor, fazendo com que o mesmo seja visto não como mediador e facilitador da aprendizagem, mas apenas como mero espectador responsável apenas por sanar dúvidas específicas de cronograma do curso e/ou de acesso aos conteúdos.

Na educação a distância é necessário que o docente tutor atue como mediador do conhecimento, interagindo com os discentes, estabelecendo diálogos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem (KOEHLER, CARVALHO, 2012). Sendo assim, é preciso haja uma interação constante e mutua entre professores, tutores e estudantes para que os estudantes consigam aprender de forma efetiva.

A interação entre os atores envolvidos na educação a distância é primordial para evitar a perda de qualidade e a evasão nos cursos a distância (NUNES et al., 2018). Considerando a interação direta com os estudantes, os docentes tutores desempenham papel primordial, visto que são eles que atuam diretamente em contato com os estudantes. Sendo assim, é evidente que o tutor possui papel importante dentro do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância.

Para que a interação entre tutores e estudantes ocorra, é preciso que o tutor tenha formação e conhecimentos específicos, bem como os estudantes também precisam ter conhecimentos para que façam uso adequado das formas de interação que as instituições oferecem. Para Nunes et al. (2018, p. 882), os estudantes precisam ter “domínio das ferramentas síncronas e assíncronas para acessar os materiais, internet com velocidade e facilidade, equipamentos mais modernos”. No entanto, nem sempre isso é possível, pois, depende de uma série de fatores específicos de cada aluno e a realidade dos estudantes de cursos a distância são diversas.

Portanto, um dos desafios encontrados na interação entre tutor e aluno é a falta de estrutura e acesso por parte dos próprios estudantes, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem. Essas dificuldades são ainda intensificadas quando pensamos em estudantes que cursam disciplinas de exatas, visto que os mesmos não possuem a mesma autonomia que estudantes de cursos mais teóricos, pois, precisam de suporte constante. Sendo assim, se o aluno não possui conhecimento dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) do curso e das ferramentas disponíveis, dificilmente o aluno conseguirá sanar suas dúvidas utilizando os meios existentes para tal (como fóruns, chats, web conferências, dentre outros.).



Esse processo de interação se esbarra também em dificuldades inerentes aos próprios tutores em conseguir transmitir conhecimento de forma virtual. A maioria dos tutores tiveram sua formação baseada em métodos tradicionais e presenciais de ensino. Dessa forma, quando um professor se propõe a atuar como tutor no ensino a distância, ele encontra diversos desafios em sua trajetória, desde resistência a mudança de postura exigida pela modalidade a distância até mesmo a falta de conhecimento técnico das ferramentas que serão utilizadas.

Para atuar na educação a distância é preciso que os tutores dominem as tecnologias utilizadas, bem como os conteúdos que serão ministrados. Alguns autores destacam uma série de dificuldades de ordem técnicas encontradas por tutores:

Entre as dificuldades mais frequentes, estão: a falta de familiaridade com o ambiente virtual de aprendizagem em que é desenvolvido todo o processo de ensino e aprendizagem; a dificuldade de desenvolvimento de um trabalho em equipe; a exposição do seu nível de competência como docente e profissional, a mudança de paradigma, que é ser professor na modalidade a distância; trabalhar em parceria com outros profissionais; e ainda, desenvolver novas habilidades de comunicação para a prática docente, por outros meios e mídias num outro processo de socialização com os estudantes e parceiros desta polidocência (LIMA et al., 2014, p. 155).

A necessidade de capacitação dos tutores é tida como um grande desafio na educação à distância, pois, as instituições precisam qualificar os profissionais escolhidos (MILL, SILVA, 2018). Com vistas a realizar a capacitação de tutores, as instituições oferecem cursos de capacitação e até períodos de acompanhamento com tutores mais experientes, porém, nem sempre essas ações são suficientes para que os tutores se sintam preparados para atuar de forma satisfatória. Em estudo avaliando a forma de aprendizagem dos tutores para atuação na educação a distância, alguns autores constataram que “as capacitações não oferecem bases didáticas e pedagógicas suficientes para que os tutores desempenhem seu papel de orientação e estímulo ao estudante, culminando na incerteza quanto à real função das capacitações realizadas pelos professores” (OTTANI et al., 2017, p. 9).

Os autores ainda destacaram que as disciplinas de ciências exatas foram as que culminaram em maiores dúvidas entre os tutores. De acordo com os autores, essa dificuldade por parte dos tutores em mediar o ensino e a aprendizagem para disciplinas de ciências exatas se dá por dois fatores: complexidade de conteúdos e dificuldade em orientar virtualmente os estudantes (OTTANI et al., 2017).

Em trabalho relatando a experiência de um tutor do curso de Licenciatura em matemática, o tutor relatou que uma das formas de contornar as dificuldades é buscar ajuda



com colegas de tutoria, para que se consiga avançar na profissão de tutor a partir de experiências já incorporadas de outras aprendizagens (OLIVEIRA, 2017). Sendo assim, além dos cursos de capacitações é adequado que as universidades disponibilizem canais de contato direto entre os tutores, para que os mesmos possam trocar experiências.

A Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (conhecida como LDB), estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e institui que parte do corpo docente das universidades tenham mestrado ou doutorado. Dessa forma, muitas instituições optam por contratar esses profissionais como forma de atender os critérios exigidos na legislação vigente.

Todavia, muitos cursos *stricto sensu* não possuem em suas grades curriculares conteúdos direcionados especificamente a profissionalização da docência e em muitos cursos das ciências exatas nem ao menos existem disciplinas direcionadas a prática docente. Em muitos cursos *stricto sensu* o único contato durante o mestrado e o doutorado com práticas pedagógicas é na disciplina de “Estágio a docência” obrigatória para estudantes bolsistas. E na maioria das vezes a disciplina de estágio não oferece conteúdos pedagógicos, apenas exige participação em aulas ou que o aluno ministre duas ou três aulas de determinada disciplina.

Essa questão é preocupante, visto que as universidades estão visivelmente optando por contratar mestres e doutores que muitas vezes não possuem formação pedagógica. Em estudo de caso considerando uma instituição do estado do Rio de Janeiro, os autores constataram que 65% dos tutores eram mestres ou doutores, 15% estavam cursando o doutorado e 20% cursando o mestrado (BENTO et al., 2017). E o que mais chama atenção, é que os autores constataram que apenas 30% deles tinham formação específica na área de educação a distância e que tinham apenas para cumprir obrigações junto a instituição. Os autores ainda destacaram que mesmo com alta formação, os tutores não reconheciam a importância de curso de capacitação específico para sua atuação como tutor.

A falta de formação específica para atuar na modalidade de ensino a distância prejudica as potencialidades dessa modalidade de ensino, que acaba por virar uma extensão do ensino presencial. Essa questão é criticada por Mill et al. (2014), que destacam que a formação dos educadores para o ensino a distância tem grande importância e não deve ser idêntica à formação de educadores para atuação presencial.

Para Braga (2013, p. 84) “os ambientes virtuais de aprendizagem foram concebidos para reproduzir práticas pedagógicas que já existiam na sala de aula presencial”. Sendo assim, muitas vezes o potencial da utilização de tecnologias no processo de ensino aprendizagem não



é explorado, e os ambientes virtuais de aprendizagem se tornam meros “figurantes”, em que os estudantes acessam apenas para cumprir as formalidades exigidas pela instituição.

Para potencializar a utilização de ferramentas no ensino a distância é preciso que o profissional conheça todo seu potencial, em especial as relações entre mídia e aprendizagem. Sendo assim, é importante que os profissionais se mantenham atualizados em relação as tecnologias que estão disponíveis.

Além de desafios em relação as ferramentas utilizadas e a falta de formação específica, os tutores enfrentam desafios em relação ao número elevado de estudantes que precisam atender e ainda a baixa remuneração (ARRUDA, PEREIRA, 2020). A baixa remuneração faz com que diversos profissionais que atuam em tutoria a distância conciliem suas funções com outras atividades, sejam elas de docência ou não. E esse acúmulo de funções e tarefas é mais uma forma de diminuir a qualidade da interação entre tutores e estudantes. Muitas vezes a rotina estressante e a sobreposição de tarefas faz com que os tutores não consigam atingir metas propostas pela instituição e as cobranças afetam diretamente na atuação do profissional.

Soma-se a todos os desafios já citados, o fato de que a educação a distância, bem como a atuação dos profissionais envolvidos passam por mudanças constantes que envolvem à inovação tecnológica a ser explorada na mediação pedagógica (MILL, 2012). Sendo assim, além de todos os desafios, é preciso que os tutores se mantenham atualizados e realizando estudos e capacitações constantes, com vistas a acompanhar as mudanças da forma de ensinar e educação na modalidade a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior a distância no Brasil tem aumentado cada vez mais e com isso a demanda por profissionais qualificados também está em ascensão. O tutor se configura como um profissional que mantém contato direto com os estudantes, possuindo função de mediador, facilitador e incentivador.

Para a atuação como tutor, é preciso que o profissional tenha conhecimento de caráter técnico, conhecendo as ferramentas que serão utilizadas, além de conhecimento pedagógico e de conteúdo. Além disso, o profissional precisa estar se atualizando frequentemente, visto que a modalidade de ensino a distância está em constante modificação.



No decorrer da atuação diversos desafios surgem para os tutores, dentre os principais estão a falta de conhecimento técnico e a falta de formação específica para atuação na modalidade a distância. Essas fraquezas, acabam por diminuir a qualidade da atuação dos tutores e acabam transformando o ensino a distância como extensão dos cursos presenciais, mas que se utilizam de tecnologias. Dessa forma, muitas vezes por falta de formação adequada os tutores não conseguem utilizar todo o potencial das tecnologias que estão disponíveis.

É preciso destacar ainda que existe uma falta de valorização dos profissionais que atuam como tutores tanto por parte dos estudantes como por parte das próprias instituições, que não identificam os tutores como professores. A baixa remuneração faz com que os tutores mantenham duplas ou até mesmo triplas jornadas, diminuindo a qualidade da sua atuação e consequentemente o desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, D. P; PEREIRA, E. A. De tutor a professor mediador a distância. **Educação em Foco**, v. 25, n.3, p. 336-356, 2020.
- BENTO, L. et al. A concepção de tutores a distância sobre interatividade e a formação em EaD: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 16, n. 01, p. 23-35, 2017.
- BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais: reflexões e práticas**.1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, maio 2017. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 03 jun. 2020.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dezembro 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: em 01 jun. 2020.
- GONÇALVES, E.; VILELA, J.; BEZERRA, J. Análise Estatística de Notas e Interações em Cursos a Distância. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 29., 2018, Fortaleza. **Anais...** Porto Alegre: SBC, 2018. p. 71-80.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). Resumo técnico do censo da educação superior 2017. Brasília: INEP. 2019.
- KOEHLER, C.; CARVALHO, M. J. S. Interação mútua e docência mediadora: Subsídios para avaliar a aprendizagem na educação online. In: SÁNCHEZ, J. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**. Santiago: TISE, 2012, p. 279-380.



LIMA, D.M.A.; OTSUKA, J. L.; MILL, D.; LIMA, D. M. A. Formação docente para a modalidade a distância na UAB-UFSCar: um olhar sobre o professor-coordenador de disciplina na polidocência. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 151- 173.

MILL, D.; SILVA, C. P. R. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. Em Rede **Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 544-559, 2018.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2. Ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MILL, D. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papyrus, 2012.

NUNES, E. B. L. L et al. A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 3, p. 869-887, 2018.

PEREZ, E. P. Z. PEREZ, J. G. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DE UM TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Revista Diálogos Acadêmicos IESCAMP**, v. 1, n. 1, p. 17-24, 2018.

REYES, C. R. et al. Tutoria virtual e docência na Ead: Propostas de formação. 2017. In: **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, 16., 2012, Campinas. Anais...Campinas: UNICAMP, 2012. p. 14-24.

SAFANELLI, A. S. et al. Educação à distância: as características do líder aplicada ao papel do tutor no processo de ensino aprendizagem. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, v. 1, n. 17, p. 39-47, 2019.

OLIVEIRA, J. C. A tutoria, o pioneirismo e a matemática. In: SANTANA, O. A.; PADILHA, M. A. S. **Tutor EaD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017. p. 61-64.

ABSTRACT

The tutor has an important role in the teaching and learning process in the distance learning modality. However, tutors encounter several challenges during their journey. Thus, the objective of this work was evaluated as perspectives and challenges for teachers to practice in distance courses. It was possible to see that the challenges that lead to the profession are many and to understand in large part the reasons for technical and training. In addition to these issues, you find a low valuation of professionals, who perform double or triple journeys, causing the quality of the teachers' performance to fall affecting the direct form or performance of students in the course. It is also evident that the area of activity may represent an additional challenge for teachers, especially those working in the area of exact sciences.

KEYWORDS: Distance tutor. Pedagogical mediation. Distance learning.

Data de submissão: 2020

Data de aceite: 2021